



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

ANÁLISE PRELIMINAR DA ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM CURSOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Amanda Patrícia Vieira Alves
Universidade Federal de Campina Grande UFCG - Patos, Paraíba.
e-mail: amandavieira296@gmail.com

Risoneide Henriques da Silva
Universidade Federal de Campina Grande UFCG - Patos, Paraíba.
e-mail: risoneidebiologia@gmail.com

Davi Argemiro Henrique Cardoso de Oliveira
Universidade Federal de Campina Grande UFCG - Patos, Paraíba.
e-mail: davicardosod@gmail.com

Rosalva Dias da Silva
Universidade Federal de Campina Grande UFCG - Patos, Paraíba.
e-mail: rosalva.dias@yahoo.com.br

Edevaldo da Silva
Universidade Federal de Campina Grande UFCG - Patos, Paraíba.
e-mail: edevaldos@yahoo.com.br

RESUMO

Essa pesquisa teve por objetivo analisar a inserção da Educação Ambiental em um curso de Ciências Biológicas de uma Universidade pública da Paraíba. A análise foi feita por meio de leitura minuciosa do PPC do curso a fim de identificar as disciplinas relacionadas com a Educação Ambiental e, em seguida, foi aplicado um questionário acompanhado de entrevista com os professores de todas as disciplinas identificadas com o intuito de avaliar o nível de abordagem da Educação Ambiental em todos os conteúdos das disciplinas. Observou-se que a inserção da Educação Ambiental ainda é insatisfatória, pois representa apenas 11,8% da carga horária do curso. Além disso, ainda existe falta de interesse por meio do alunado, o que dificulta de certa forma a abordagem em sala de aula com relação aos conhecimentos relacionados ao meio ambiente.

Palavras-chave: Educação Ambiental, disciplinas, conteúdos.



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental se apresenta como um processo de conservação do meio ambiente que se destina na busca de uma sociedade mais sustentável, visando assim, melhorias na qualidade de vida de toda a nação.

Segundo Carvalho (2006), a Educação Ambiental é considerada primeiramente como uma preocupação dos movimentos ecológicos utilizando a prática de conscientização, capazes de chamar a atenção para a má distribuição do acesso aos recursos naturais e o seu esgotamento, envolvendo os cidadãos em ações sociais ambientalmente adequadas.

No Brasil a Educação Ambiental ganhou notoriedade com a promulgação da Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, que instituiu uma Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), e foi por meio dela que se estabeleceu a obrigatoriedade da Educação Ambiental em todos os níveis do ensino formal da educação brasileira (BRASIL, 1999).

De acordo com Carvalho (2006) o trabalho educacional é necessário e de caráter emergencial, pois se sabe que a maior parte dos desequilíbrios ecológicos está relacionada a condutas humanas inadequadas impulsionadas por apelos consumistas.

A PNEA não normatiza a Educação Ambiental apenas em nível básico do ensino, mas é uma política que também inclui o ensino superior. Nesse contexto, a inclusão da Educação Ambiental no ensino tem fundamental importância, principalmente, quando o curso é de licenciatura, tal como o curso de Ciências Biológicas, onde os graduandos serão futuros professores e mediadores do conhecimento ecológico de conservação e preservação do meio ambiente.

Diante dessa perspectiva, o objetivo dessa pesquisa foi avaliar o nível em que ocorre a abordagem da Educação Ambiental em um curso de Ciências Biológicas de uma Universidade pública da Paraíba.

METODOLOGIA

Foi avaliada a estrutura de um curso de graduação em Ciências Biológicas de uma Universidade Pública do Estado da Paraíba, avaliando aspectos relacionados à sua distribuição da sua carga horária entre disciplinas

obrigatórias, complementares e optativas e identificar quanto desse total verifica-se, a presença de disciplinas relacionadas diretamente com a Educação Ambiental. Para isso, foi realizada a análise do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) avaliado.

Em um segundo momento, aplicou-se um questionário aos professores sobre: o nível que cada um deles preocupa-se em incluir a Educação Ambiental em cada conteúdo da sua disciplina. Além de avaliar a percepção geral do professor do quanto ele insere a Educação Ambiental em suas disciplinas, de seus conhecimentos e como os alunos percebem a sua disciplina.

Essa é uma pesquisa em andamento. O resultado discriminado abrange 3 disciplinas do curso relacionadas à Educação Ambiental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dois cursos de Licenciatura em Ciências avaliado nessa pesquisa, está distribuído em uma carga horária total de 3060 horas, sendo 1680 horas para disciplinas obrigatórias e 1380 horas para as disciplinas complementares, totalizando uma quantidade de 204 créditos, com duração semestral diferentes (8 e 10 semestres).

Ambos abrangem 66 disciplinas, sendo 29 obrigatórias, 17 complementares e 20 optativas. Dentre estas disciplinas, verificou-se que há 6 disciplinas (sendo 4 obrigatórias e duas optativas) que são diretamente relacionadas à Educação Ambiental (Tabela 1), o que corresponde a 11,8% da carga horária total de cada curso.

Tabela 1 – Relação das disciplinas, com suas cargas horárias e caráter, que foram indicadas como de relação direta com a Educação Ambiental.

| Disciplina | Caráter | Carga Horária |
|---|-------------|---------------|
| Meio Ambiente Físico e Ecossistemas | Obrigatória | 60 |
| Ecologia Geral | Obrigatória | 60 |
| Ecologia de Populações e Comunidade | Obrigatória | 60 |
| Flora Local | Obrigatória | 60 |
| Ecologia das Interações entre insetos e plantas | Optativa | 60 |
| Sociedade, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável | Optativa | 60 |



Diante disso, percebe-se que há um percentual muito pequeno diante da importância da inserção da Educação Ambiental no ensino superior, especialmente por se tratar de um curso de Ciências Biológicas. Sendo que, a educação formal continua sendo um espaço importante para o desenvolvimento de valores e atitudes comprometidas com a sustentabilidade ecológica e social (LIMA, 2004).

Deve-se considerar também, que desse percentual, somente parte dele (da carga horária dessas disciplinas) são dedicadas a Educar os graduandos ambientalmente. Isso dependerá do comprometimento do professor.

A Educação Ambiental não deve ser conservacionista, ou seja, aquela cujos ensinamentos conduzem ao uso racional dos recursos naturais, mas aquela educação voltada para o meio ambiente que implica uma profunda mudança de valores, em uma nova visão de mundo, o que ultrapassa bastante o estado conservacionista (DIAS, 2004).

De acordo com dados obtidos a partir dos questionários, aplicado a três disciplinas da Tabela 1, pode-se considerar que, segundo os professores, a Educação Ambiental é aplicada em todos os assuntos que compõe o conteúdo dessas disciplinas.

Nas disciplinas “Ecologia de Populações e Comunidades” e “Ecologia das interações entre insetos e plantas”, o professor respondeu que na maioria dos assuntos dessas disciplinas a Educação Ambiental é aplicada em grande parte. Entretanto, para a disciplina “Ecologia de Populações e Comunidades”, o professor afirma que a aplica sempre, em um nível de máximo aproveitamento.

Diante desta perspectiva, percebe-se que os docentes entendem que é indispensável à abordagem dos temas voltados a educação ambiental, havendo aplicação em todas as suas disciplinas, em grande parte, mediante a ementa curricular utilizada.

Entretanto, não ocorre o aproveitamento considerável por parte dos discentes, acometido pelo desinteresse dos mesmos. De acordo com as respostas do professor, os alunos dessas disciplinas tem interesse razoável em seu conteúdo.



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

CONCLUSÕES

As análises revelaram que a abordagem da Educação Ambiental pelos professores ocorre de forma significativa nas disciplinas avaliadas. No entanto, poderia ser mais abordada, especialmente, nas disciplinas obrigatórias, visto que, as mesmas estão inseridas no cotidiano acadêmico dos discentes com o intuito de proporcionar o aprimoramento de seus conhecimentos. Admitindo que temas relacionados com a Educação Ambiental viabilize a conexão do conhecimento sustentável com a melhoria na qualidade de vida, a abordagem dos mesmos se tornam indispensáveis na formação acadêmica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Lei n. 6.938**, de 31 de agosto de 1981. Política Nacional do Meio Ambiente. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/Leis/L6938org.htm>>. Acesso em: 04 agost. 2014.

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

DIAS, Genebaldo. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 9.ed. São Paulo: Gaia, 2004.

LIMA, Waldyr. **Aprendizagem e classificação social: um desafio aos conceitos**. Fórum Crítico da Educação: Revista do ISEP/Programa de Mestrado em Ciências Pedagógicas. v. 3, n. 1, out. 2004. Disponível em: <<http://www.isep.com.br/FORUM5.pdf>>. Acesso em: 04 agost. 2014.